

ARTES VISUAIS: EDUCAÇÃO INFANTIL

Antoniazzi , Nádia Natyeli.¹

Bortolini, Eliane.²

Soares, Daniele de quadros .³

HILGERT, Ione Piazza.⁴

RESUMO

Observa-se, no contexto da sociedade contemporânea que, a Educação Infantil tem sido alvo de diferentes análises que versam sobre as propostas pedagógicas voltada para o artes visuais e para o atendimento específico das crianças de 0 a 5 anos. Ressalta-se, que a ação dos educadores envolvem o desenvolvimento das diferentes linguagens, porém, a maioria das propostas tem enfatizado a linguagem oral e escrita e abordado, apenas superficialmente, a presença de outras linguagens, entre as quais as linguagens artísticas, envolvendo: música, dança, teatro... Com essa pesquisa de base bibliográfica quer-se refletir e analisar as diferentes linguagens como forma de comunicação e expressão infantil e como um repertório de conhecimentos construídos culturalmente e ao qual a criança pode ter acesso através das ações dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: ARTE, EDUCAÇÃO INFANTIL, LINGUAGENS.

1. INTRODUÇÃO

As artes visuais expressam os sentimentos, as emoções como: tristeza, alegria, rancor, e vários outros, no que implica na constituição de sua cultura e também a criação de sua história.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. - nadianatyeli11@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. elianybortolini@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.- danieledequadros@hotmail.com

⁴Professora Mestrada do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. - ionehilgert@gmail.com.

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.- danieledequadros@hotmail.com

⁴Professora Mestreo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. - ionehilgert@gmail.com.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14).

Ela existe desde a era das cavernas, ou seja, surgiu a muito tempo atrás, mas está presente até nos dias atuais, e com toda certeza continuará existindo, apenas o que ira mudar ao longo dos anos são as gerações de pessoas e o meio social ao qual está inserido. No passado os desenhos eram feitos em pedras, como meio de comunicação entre as civilizações que existiam, ou até mesmo de "controle", diga mos assim, no entanto, vivemos em tempos diferentes, dominado pela tecnológica, no qual os desenhos são feitos usando as mais diversas ferramentas relacionada à mesma. Ela vem trazendo muitas transformações sobre si e várias descobertas referentes e cada cultura existente no mundo .As imagens fazem com que as idéias dos alunos se amplie diante dos desenhos desenvolvendo suas habilidades e capacidades, tanto de interpretação, como as de compreensão, o que implica na visão de mundo, ou seja, a forma como vêem a realidade a sua volta.

No Brasil elas já existiam como pinturas rupestres ou até mesmo no artesanato dos indígenas, porém apenas com a chegada dos jesuítas, é que foi dado ponta pé inicial em relação a um ensino formal da arte, mas não visuais, abrangia apenas a arte literária, sendo considerada mais importante que o trabalho manual. O trabalho manual desvalorizava as classes, era função dos menos favorecidos, a linguagem cabia somente a elite, pois, eles precisavam ter uma educação diferenciada para se destacar no mercado internacional.

Nas escolas brasileiras o ensino era o tradicional, o qual via a arte como algo técnico e científico, Rui Barbosa defende a idéia que o ensino de artes devia se tornar obrigatório. Em 1930 após o início da escola nova, torna se democrática valorizando assim o aluno e sua expressão, assim dessa forma poderiam fazer seus desenhos sem ter que copiar algo ou ser uma releitura de alguma obra.

Na escola nova, priorizava-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o “aprender a

aprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdos. (IAVELBERG, 2003, p.114).

Após o surgimento da escola técnica 1960 e 1970 passou a ser ensinado somente o necessário, ou seja, a prática para poder atuar no mercado de trabalho. Com o surgimento da LDB 9394/96 nº 5292/71 foi adicionado nos currículos à educação artística, na qual, não considerava-se uma disciplina, mas sim algo relativo a generosidade; Mas de uma forma contraditória, os professores tinham que explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Incertos, baseavam-se em livros didáticos de péssima qualidade. (IAVELBERG, 2003, p.115) .

Assim os professores de artes passaram a buscar condecoração de seu trabalho e com isso ela acaba seguindo novos caminhos. Segundo Gouthier (2008, p.19): “Junto com a nova LDB, é extinta a Educação Artística e entra em prado a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área do conhecimento”. Com os PCN Parâmetros Curriculares Nacionais foi como uma forma de alavancar, pois a partir daí que a história da arte no Brasil evoluiu, houve um grande avanço no ensino de qualidade baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Muitos “professores” de arte passam a transmitir conhecimento nas escolas, por meio de três eixos relacionados a aprendizagem que são: a capacidade de fazer arte do aluno, a apreciação de obras, quanto aos seus próprios trabalhos, de colegas ou até mesmo de artistas profissionais, e também a importância que tem a arte como algo sociocultural e histórico. (IAVELBERG, 2003, p.118). Hoje, a grande preocupação de todos os professores e profissionais da área é o reconhecimento da Arte como uma disciplina oportuna na formação do ser humano. A arte influencia em várias áreas pedagógicas, mas, não é por este motivo que justifica sua adição no currículo escolar, e seu valor essencial na edificação de homem em si, como um legado comum a ser apreciado e aprimorado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19).

As atividades também devem estar inseridas nas escolas, CMEIs, educação fundamental e ensino médio, de maneira a se tornar atividades de expressão, trazendo assim suas próprias criatividade e tendo como autoria seu próprio desenho.

Na educação infantil deve haver, um espaço principal voltado para a arte, da mesma forma como é inserida o português e a matemática, ela não é mais e nem menos importante que as outras disciplinas, por isso, a necessidade de ensinar lá igualmente como todas as outras matérias, pois é nela que a criança instiga a sua imaginação e o mundo de fantasia, ou seja, apenas ir representar no papel tudo que imaginar, criando assim seu próprio mundo.

No Referencial Curricular Nacional diz que: [...] Na educação infantil, tal como a música, Artes Visuais também são formas de linguagens, e é uma das mais importantes, na qual refere-se a expressão e comunicação humana, o que já serve com uma justificativa da sua inserção no contexto educacional, (BRASIL, 1998, 85).

São representadas por todos os meios de expressão visual, sendo através de uma folha do caderno, uma tela de cinema, de fotografias, ou até mesmo por algo simples, como uma massinha de modelar, argila, e entre outros. Situações que estão presentes no dia a dia, mas que contém características muito importantes no ensino da educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento da imaginação, criatividade, cognição, intuição, sensibilidade e derivados.

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p.89).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) os objetivos são determinados a partir da faixa etária, onde em cada fase, obterá um valor diferente interpretativo, que vai depender de cada olhar. De 0 a 3 anos as

crianças iram, tocar, cheirar, morder, em fim sentir todo e qualquer tipo de objeto, na finalidade de explorar e com o intuito de ampliar os seus conhecimentos, possibilitando assim sua comunicação e expressão, ou seja, é a fase onde necessitam da interação com o concreto. De 4 a 6 anos elas se interessam pelos próprios desenhos e dos colegas, no qual utilizam diversas maneiras distintas e ferramentas para à criação . Vale lembrar que A Arte, não pertence aos CEMELs, pré-escolas e escolas e não deve ficar apenas a serviço de outros interesses. Ela vem para abrir vários caminhos das instituições educacionais, mostrando assim a realidade de outras formas, onde favorece as várias linguagens que a criança possui, e estimula ao acesso com diferentes formas de expressões artísticas, (BRASIL, 2006, p.28).

Com o passar do tempo sua capacidade de produzir arte vai sendo aprimorada, e além de apenas gerar linhas e traços referentes a técnica de criação, introduzirá um contexto histórico, ou seja, por meio de suas obras relaciona fatores sociais e históricos culturais, utilizando de uma grande diversidade cognitiva, tanto de si como do espectador.

Cabe ressaltar que os profissionais devem proporcionar grandes descobertas à criança e estimular a valorização de sua arte, sem comparar com a de ninguém. A sociedade só vai aprender se isto for ensinado desde pequena.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS NAS ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Rabiscando, correndo , pintando, chorando, pulando, são exatamente assim que as crianças começam a interagir com o mundo, cada uma com seu jeito e maneira de se expressar, o que implica na formulação de sua arte, ela expõe o que está sentindo no momento, sua personalidade e tudo isso baseado em suas experiências ou na realidade a sua volta.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da

relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Estás, são questões a serem trabalhadas no ambiente escolar e que devemos analisa-lás enquanto profissionais da educação, porém, tem que se dar ênfase a afetividade, pois é nela que a criança expressa o que sente.

Podemos usar esse fator como auxiliar na motricidade infantil, além de trabalhar o afetivo e a interação social, assim futuramente não sentirá dificuldade na interação em sua vida adulta e profissional.

Destaca-se, 3 exemplos de artes visuais mais usadas nas escolas e CMEIS, são elas:

Desenho

Desenho é uma semiótica onde o indivíduo se expressa e constrói suas diversas manifestações, desenvolvendo se por meio de duas delas, que é o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973).

A criança quando vê uma folha de sulfite em cima de uma carteira ou de qualquer outra superfície, logo vem na sua mente o que ela irá desenhar somente pelo simples fato de rabiscar o papel ela descobre novas cores e formas, e fica muito feliz, sentindo prazer em desenvolver sua criatividade e realizar determinada atividade.

As garatujas com o tempo vão evoluindo e criando formas, objetos mais definidos e com maior ordenação. O papel não é simplesmente um papel com riscos passara a ser algo no qual a criança vai representar o que vive, os fatos que aconteceram no seu final de semana, no dia a dia com seus pais, e essas representações são importantes para saber se no seu convívio familiar ele possui uma relação saudável com os mesmos.

Segundo Cunha, “devemos lembrar que os registros resultam de olhares sobre o mundo. Se o olhar é desinteressado e vago, as representações serão opacas e uniformes. (Referencial Curricular Nacional, 1999, p. 12).

Com o passar do tempo desenvolv-se o seu cognitivo através do desenho, pois, primeiro ela desenhava o que via, após no segundo momento ela representa o que esta na memória dela, saindo do palpável para sua imaginação. Isso é importante, pois, mais pra frente ela vai precisar usar sua capacidade cognitiva e da sua memorização, não apenas para desenhar, mas, também em outras disciplinas com várias finalidades, ou

seja, Desenhar, além de ser algo prazeroso, também possui muita importância na vida escolar do aluno.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: Por meio deles, que a criança aprende a segurar corretamente o giz e o lápis, e isso influencia futuramente, pois quando estiver apta à alfabetização, vai depender se a criança tiver ou não dificuldades, para desenvolver o traçado da letra, exigindo assim da criança com um pouco mais “embarço”, um trabalho mais específico do punho e dos dedos.” (1998, p. 106).

Pintura

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 30).

A pintura vai além de pincéis, tintas, rabiscos, desenhos num pedaço de papel. Pois é através dela que mantemos um contato com todos esses objetos além de as crianças poderem expressar seus sentimentos na superfície trabalhada, desenvolvendo as habilidades motoras que auxiliará no processo de alfabetização da criança.

Pintar na educação infantil tem como fator fundamental o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança além de interpretar e criar obras, imagens, entre outros, é nela que se mostra o mundo em diferentes formas, texturas e cores.

Ela possui um jogo de cores, ou seja, a criança vê e utiliza várias cores, mas não tem um conceito de que cor é (nomenclatura) olhando para algo colorido, porém aos poucos durante o passar dos anos escolares, ela compara, nomeia, transforma e entendem que só existe as três cores básicas, chamadas de primárias, que são azul, vermelho e amarelo formando assim através de misturas todas as demais .

Recorte e colagem:

É um processo bem antigo, antes usava se para decorar igrejas, praças, casa, quadros utilizando ladrilhos, pedra, papéis, madeiras e várias outras matérias primas, formando assim os mosaicos.

Com as crianças é uma maneira interessante trabalhar se com colagem, consiste meramente em cortar ou rasgar figuras de: papéis, papelões ou tecidos com múltiplas cores, texturas, formas e espessuras variadas, também pode se fazer colagem com, grãos de cereais. Os papéis podem ser empregados de muitos tipos como, lisos, rugosos, brilhantes, grossos, finos... As fotografias das revistas são muito úteis, porque têm uma grande quantidade de cores diferentes. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 64.).

As atividades de recorte, colagem e aplicação, propiciam as crianças da educação infantil desenvolverem a coordenação motora, criatividade, desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície.

No primeiro momento a criança não se preocupa em cortar da maneira correta para obter formas e desenhos, somente quando ela ganha segurança sobre si, que ela adquire essa intenção de recortar figuras e utilizar as mesmas para compor cenas. Inicia também o processo de colagem e aplicação, onde a criança recorta seus desenhos e tem que cola- lós em seu caderno mais ela deve lembrar se da ordem das figuras, colando as certinhas uma em seguida da outra e não de ponta cabeça, podemos também desenvolver esse trabalho em materiais propícios à exposição. O professor sendo mediador deve incentivar o aluno pelo caminho da arte, oferecendo sempre bons recursos para um futuro promissor. Podemos abordar ainda na atividade de recorte e colagem a exploração de diferentes materiais, pois através de diversos tipos de materiais que fazem os trabalhos se destacarem.

3 - O EDUCADOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Os alunos e os professores são pessoas que estão em constante aprendizagem, a interação entre eles é essencial, tendo como produto principal o processo de criar e fazer “juntos”, ou seja, por meio da troca de informações surgem novas idéias.

O educador é o mediador do conhecimento e aluno e o quem recebe essas informações. Precisamos que as crianças tenham mais contato com as artes visuais seja ela, explorando, observando, interagindo, etc. Pois essa mediação não se dá somente pela linguagem oral mais por outros meios como, por exemplo, através da linguagem escrita, que tem papel fundamental na relação professor e aluno e a corporal que tem como objeto principal de expressão o corpo, onde o aluno pode representar gesticulando.

Porém nosso foco é a linguagem visual, não podemos deixá-la de fora, pois é com ela que a criança vê o mundo, sendo uma linguagem de comunicação e expressão, manifestando-se através de desenhos, pinturas, esculturas, modelagens, filmes, desenhos animados entre outros.

Muitos professores não utilizam as artes visuais corretamente, eles acreditam que é apenas um passatempo, serve só para acalmar os alunos, acabam propondo atividades sem lógica e que depois de serem trabalhadas não voltam a ser comentadas do porquê de sua realização.

No momento da atividade deve ser proposta interação entre eles mesmos, como uma forma prazerosa para que criem suas próprias produções. Precisa – se que os métodos e as técnicas sejam ensinadas para os alunos para não ocorrer a desordem na sala de aula propiciando assim somente aprendizagem.

Deve-se despertar no aluno seu pensamento crítico, também o sentimento relacionado ao da sensibilidade, questionamentos, e a construção de idéias. As técnicas utilizadas para a confecção de obras artísticas são as mais variadas, não só na Educação Infantil, mas, principalmente nela, possibilitando atividades para aumentar o potencial criador de seus alunos, com isso precisamos que os educadores ofereçam vários suportes e materiais.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com a realidade, em diálogos permanentes com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leveza, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma. Nós educadores, que diariamente “lidamos” com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

A arte vai além de entregar um lápis, escrever ou de cor, caneta ou giz de cera, folha de papel, independente se seja de sulfite ou de um caderno de desenho, é necessário que o educador ofereça meios que estimulem a criatividade e a imaginação, podemos trocar o lápis por um pedaço de carvão ou graveto que obteremos o mesmo resultado.

O professor deve planejar um ambiente bem organizado com materiais e instrumentos de uma maneira que todos tenham acesso para realizar determinada atividade. Quanto mais material possível melhor, pois, estaremos estimulando os alunos a conhecerem novas técnicas, novos materiais, texturas, formas, misturas de cores e tintas desenvolvendo seus sentidos e sua intelectualidade.

E importante ressaltar que o ambiente deve ser bem acolhedor, para que assim a criatividade possa fluir e tomar conta dos mesmos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: é aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Devemos criar ambientes desafiadores, para que sintam se capazes de perceber seu potencial, onde reconheça suas habilidades, que nem mesmo ela sabia que possuía para poder assim se interessar pelas atividades artísticas e começar a praticar por prazer.

Os diferentes materiais despertam o imaginário, onde usa se da fantasia e descobre diversas maneiras de criar novas obras artísticas, na imaginação cria se sonhos e fantasias, pois, através dele que a mente infantil percorre outros tempos e espaços.

No ensino de artes visuais usa-se uma didática com o objetivo de ser algo prazeroso e interessante capaz de estimular a curiosidade da criança. Devemos deixar os alunos pegarem os materiais didáticos necessários para promover e despertar a curiosidade, e descobrir para que serve como utilizá-los nos desenhos, promovendo oportunidade de experimentá-lo e compreendê-lo .

A didática do ensino da Arte manifesta em geral em duas tendências, uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos e a outra, que trata de atividades somente auto-estimulantes (sic). Ambas favorecem os tipos de aprendizagem distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno. (BRASIL, 2000, p.94)

Neste contexto, deve-se, propiciar atividades diferenciadas que despertem a criatividade do aluno, sendo desenhar com lápis, giz de cera, caneta, pintar com tintas, e entre outros, criando assim obras tridimensionais, e não apenas pintando desenhos prontos.

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus 21 alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

O educador de Artes visuais precisa usar diversos procedimentos, para que eles possam construir habilidades para criar o próprio trabalho, e identificar com qual procedimento adapta se melhor, analisando e apreciando a produção dos colegas, podemos sugerir que eles façam atividades relacionadas ao que constitui sua cultura valorizando assim o ambiente que eles vivem.

Propiciar atividades relacionadas com autores que tratam de um contexto histórico, para assim valorizar a arte e entender como foi elaborada. Devemos também perguntar sobre o que elas acharam das obras e o qual a conclusão que tiveram sobre a releitura, se gostaram, acharam bonito, etc..

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmos próprios; ocorre na medida em que estabelecem um diálogo direto com diferentes obras, acionando seus acervos, afetividade e cognição, possibilitando múltiplos olhares e sentidos. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

A questão do portfólio na sala de aula, ele é um meio que pode ser utilizado na avaliação das artes visuais e ajudar o professor a identificar o interesses e estilos de cada um . Segundo Krechevsky (2001, p.146): “O portfólio, incluindo as atividades estruturadas e os outros trabalhos produzidos na escola pela criança é o principal veículo de avaliação no domínio de artes visuais.”

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.107): “A organização do tempo em Artes Visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o educador conheça bem sobre o desenvolvimento de cada criança e ofereça atividades que despertem a criatividade natural e inovadora que eles possuem, para assim eles adquirirem o gosto e prazer que a arte proporciona.

Todas as crianças têm condições de se expressar através das linguagens visuais: cada uma do seu jeito, com seu ritmo, deixando suas próprias marcas e, por isso, devem ter suas produções artísticas respeitadas e valorizadas. (BRASIL, 2006, p.33).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) ao organizar o tempo, o educador pode trabalhar da seguinte forma:

Atividades permanentes que acontecem todos os dias, na rotina da criança, desenhar, modelar, colar etc. Sequências de atividades: Atividades que são orientadas pelos professores e sua missão é promover atividades específicas e bem planejadas.

Na educação infantil é importante trabalhar com todo e variado tipo de artes, pois, é o primeiro contato que vão obter, o que já lhes concederá uma breve introdução referente a História da Arte e conceitos teóricos, com o intuito de conduzir aos conteúdos artísticos, o professor precisa ter uma formação própria de conhecimentos referentes ao assunto. O ideal seria se pedagogo e educador-artístico trabalhassem conjuntamente, esta parceria poderia surtir muito mais efeito, no que diz respeito ao aprendizado e também na troca de informações e experiências entre ambos. O educador deve estar sempre aprimorando suas práticas em sala de aula, usando os mais variados métodos de ensino, deve ter paciência e ser relevante, pois sempre irá deparar-se com crianças que terão dificuldade em algumas atividades e a mudança na forma de transmitir o conhecimento é essencial, principalmente em relação à arte. Assim o fundamental é que o professor de suas aulas com motivação e entusiasmo, e o mesmo deve estar comprometido em trabalhar esta matéria na Educação Infantil. Dessa maneira as crianças pegam gosto por artes visuais. As experiências de vida dos educadores contam e muito em relação ao aprendizado e na forma de transmitir conhecimentos aos alunos. Ela baseia-se na realidade e no mundo das possibilidades, tanto no fato de apreciar as obras, quanto em relação às crianças. Assim é importante trabalhá-la em sala de aula, para que os alunos se interessem mais, onde o foco é instigar a fantasia com base na imaginação, ou seja, criar uma relação entre o mundo imaginário e a realidade que nos cerca.

4-REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: . Acesso em: 15 jun.2016.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF, 1998. v.3.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília, DF, 2000

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). Curso de especialização em ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRECHEVSKY, M. Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm> Acesso em: 26 novembro. 2016.

BEMVENUTI, Alice. O que rompe, o que continua. Para onde vamos mesmo? In: Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil. Salvador, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao/ Acesso em: 26 abr. 2010.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Mídia & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 111 p.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Lisboa: Editorial Presença, 1989. 439 p

PIAGET; INHELDER, B. A psicologia da criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

VILLANI, Simone. 2009. Fotos. Disponível em: www.recreio.etc.br/blog.asp

- BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ção: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed .São Paulo: Cortez,2003.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/ organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FERRAZ, M.H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Aurora. A criança e arte: o dia - dia na sala de aula /Aurora Ferreira. 3.ed.-Rio de Janeiro:Wak Ed.,2008.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003.
- LOWENFELD, Viktor. A criança e sua Arte/Victor Lowenfeld. 2.ed.São Paulo. MESTRE JOURNAL ED. 1977
- MONTAGNINI, Rosely Cardoso. Ensino das artes e música: pedagogia/Rosely Cardoso Montagnini, Laura Celia Cabral Cava, Klésia Garcia Andrade. São Paulo: Pearsom Prentice Hall 2009.
- VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 4a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.